

011

NOVAS POSSIBILIDADES EM PESQUISA SOBRE AQUISIÇÃO DA ESCRITA. Renata T. Severo, Cátia A. Fronza (PPGem linguística aplicada; Letras- UNISINOS).

Um dos muitos méritos da pesquisa científica é proporcionar a reflexão sobre a realidade e, desta faísca criadora, partir para a formulação de hipóteses que gerarão novas investigações, dando continuidade a este ciclo interminável que é a busca pelo conhecimento. Uma pesquisa científica não pode ter como finalidade única a resposta a seus questionamentos iniciais. Durante a realização da pesquisa “*Texto nas séries iniciais: evidências fonológicas*”, realizada com a 1ª série do Ensino Fundamental e concluída em Julho de 2001, ocorreram constatações e dúvidas, novas possibilidades que, mais tarde, deram origem à pesquisa “*Produção de Textos nas séries iniciais: evidências fonológicas e de textualidade*”, iniciada em Agosto de 2001, portanto ainda no período inicial de coleta e análise de material, mas já possibilitando o surgimento de diferentes questionamentos e, conseqüentemente, hipóteses de respostas. A pesquisa atual focaliza as evidências fonológicas que ocorrem na produção de textos nas séries iniciais, partindo de uma classificação das alterações que as palavras dos textos produzidos por alunos de 2ª a 4ª série apresentam. Dentro destas alterações, a chamada MES —Modificação da Estrutural Segmental—é o objeto de estudo principal da pesquisa coordenada pela professora Cátia de Azevedo Fronza, na UNISINOS. A MES constitui uma alteração em que o indivíduo reestrutura os segmentos da palavra, de forma a facilitar o que lhe parece complexo num primeiro momento. É possível, no entanto, realizar ainda outros estudos a partir do material recolhido durante esta pesquisa. Há aspectos a serem analisados, indagações que a própria pesquisa vem gerando ao longo de sua realização, como, por exemplo a relação entre o nível de fluência—a competência de dominar a linguagem suficientemente bem para comunicar-se— demonstrado pela criança através de textos e o número de alterações na sua escrita em comparação à forma escrita padrão. Este questionamento não está necessariamente ligado ao foco da pesquisa, mas pode, em um momento posterior, dar início a novos estudos, colaborando para a continuidade da pesquisa científica. (Fapergs/UNISINOS)